



CA CURTO PRAZO
FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO

RELATÓRIO E CONTAS
2021

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO	2
NOTA INTRODUTÓRIA	3
SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DOS MERCADOS	4
PRINCIPAIS EVENTOS	7
DESEMPENHO DOS FUNDOS MONETÁRIOS E DE CURTO PRAZO.....	9
INFORMAÇÃO RELATIVA À GESTÃO DO FUNDO.....	10
REMUNERAÇÕES PAGAS A COLABORADORES E ÓRGÃOS SOCIAIS DA SOCIEDADE.....	12
ERROS DE VALORIZAÇÃO	13
EVENTOS SUBSEQUENTES	13
OUTRAS INFORMAÇÕES	13
NOTAS INFORMATIVAS.....	14
BALANÇO.....	17
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	20
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS.....	22
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	25
RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	34

Relatório de Gestão

NOTA INTRODUTÓRIA

O Fundo foi constituído em 1 de abril de 2016 como Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo, nos termos da lei nº 16/2015, de 24 de fevereiro.

Desde 1 de outubro de 2017 a responsabilidade pela gestão do Fundo é da IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A..

SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DOS MERCADOS

O desempenho dos mercados financeiros foi amplamente favorável em 2021, particularmente para as classes de ativos com maior risco, em oposição aos segmentos mais defensivos do rendimento fixo. Este comportamento esteve alicerçado num ciclo de crescimento económico que se mostrou mais forte do que o esperado, na incorporação de perspetivas macroeconómicas incrementalmente positivas com base no sucesso do processo de vacinação, na reabertura das economias e finalmente nas políticas monetária e orçamental expansionistas, embora tenham sido dados os primeiros passos no sentido de alguma reversão dos estímulos implementados ao longo da crise pandémica, principalmente nas economias emergentes.

Embora não tenha sido o ano da extinção da pandemia, e não obstante a identificação de novas variantes mais infecciosas que reduziram a eficácia de base das vacinas, a perspetiva *forward looking* dos investidores permaneceu construtiva, com base no pressuposto de sucesso no controlo da pandemia, da reabertura definitiva das economias e respetiva retoma da atividade dos setores mais afetados.

A solidez dos fundamentais, decorrente do ambiente macroeconómico positivo, teve um papel determinante para as valorizações verificadas nas classes de maior risco. Mais especificamente, o crescimento dos resultados empresariais, os *upgrades* de *rating* ocorridos, os custos de financiamento baixos e as taxas de incumprimento historicamente diminutas contribuíram para os ganhos observados na classe acionista e nos segmentos de rendimento fixo de menor qualidade creditícia.

Apesar das políticas monetárias amplamente expansionistas, refletidas na expansão de 21% do balanço agregado da Fed, do BCE e do Banco Central de Inglaterra e na manutenção das respetivas taxas diretoras próximas de zero, a trajetória das taxas de juro governamentais em 2021 foi ascendente. Com efeito, embora as taxas de juro reais tenham permanecido próximas de mínimos históricos, a subida das expectativas inflacionistas decorrente da forte aceleração da inflação à escala global explicou integralmente a subida das taxas de juro nominais, quer nos EUA, quer na Alemanha.

As *yields* dos *treasuries* subiram de forma expressiva logo no primeiro trimestre do ano, um movimento inicialmente liderado pela subida das taxas de juro reais, que regressariam em julho a mínimos históricos. Já as expectativas inflacionistas apresentaram uma subida mais progressiva mas contínua, principalmente entre fevereiro e maio e posteriormente entre outubro e novembro, em que atingiram o patamar mais elevado desde março de 2005. A variação anual da taxa de juro com maturidade a 10 anos foi de 0,6 pontos percentuais (pp) para 1,51%, uma subida equivalente à do prazo a 2 anos, mas inferior ao acréscimo da maturidade intermédia (prazo a 5 anos subiu 0,9 pp).

No mercado de dívida soberana europeia, a taxa de juro alemã subiu 0,39 pp no ano, para um nível absoluto de -0,18%. Também neste caso as taxas reais caíram no cômputo anual e encerraram próximas de mínimos históricos, sendo a subida das taxas nominais justificada pelo acréscimo de expectativas inflacionistas. A subida mais diminuta face às *treasuries* refletiu o diferencial de inflação entre os dois blocos e as expectativas mais construtivas para o crescimento salarial na economia norte-americana.

Ainda no âmbito das taxas de juro governamentais europeias, após estreitamentos expressivos dos *spreads* da periferia europeia face à Alemanha em 2020, a trajetória ascendente das taxas de juro alemãs provou-se penalizadora para as estratégias de *carry* e terá contribuído para alargamentos, ainda que pouco expressivos, dos diferenciais de taxa de juro. O *spread* de Portugal alargou 0,04 pp, Espanha +0,13 pp, o de Itália alargou

0,24 pp e o da Grécia +0,32 pp. Como esperado, as subidas das taxas de juro originaram rendibilidades negativas do segmento de dívida soberana.

O acréscimo das taxas de juro soberanas foi determinante para a rendibilidade dos demais segmentos de rendimento fixo, em particular para os subsegmentos de melhor qualidade creditícia. Efetivamente, na ausência de estreitamentos de *spread*, foram inevitáveis as rendibilidades negativas na dívida privada com *rating* de investimento, quer na Europa, quer nos EUA.

Os segmentos dotados de maior risco de crédito entregaram rendibilidades positivas em 2021. A combinação de taxas de incumprimento reduzidas, de revisões em alta de *ratings* e os fundamentais sólidos contribuíram decisivamente para estreitamentos expressivos dos respetivos *spreads*, que atingiram mínimos de 2019. Por outro lado, a menor sensibilidade a flutuações de taxa de juro das respetivas obrigações (ou índices) significou uma menor penalização das respetivas rendibilidades, comparativamente ao *investment grade*. A performance do subsegmento de dívida subordinada englobou-se no desempenho do *high-yield*, tendo averbado valorizações superiores a 5% na Europa.

O universo de dívida de mercados emergentes esteve pressionado ao longo do ano, no seguimento do maior atraso do respetivo processo de vacinação, da reabertura das economias e as subidas de taxas diretoras pelos respetivos bancos centrais, o que significou um acréscimo da incerteza macroeconómica e um alargamento de *spreads*. A política económica mais restritiva e o enquadramento regulamentar adverso da China contribuíram igualmente para o acréscimo de volatilidade do universo. Nota ainda para a elevada sensibilidade às taxas de juro do universo, o que contribuiu igualmente para a rendibilidade negativa verificada em 2021. Também a dívida empresarial de emergentes sofreu alargamentos de *spread* e rendibilidades negativas no ano.

O desempenho dos índices acionistas beneficiou dos já referidos fundamentais sólidos do setor empresarial e em particular de um crescimento dos resultados financeiros mais significativo do que o esperado. O ambiente de forte crescimento económico, de taxas de juro baixas e o suporte dos bancos centrais contribuíram decisivamente para as valorizações da classe, pese embora a correção dos múltiplos (após a expansão expressiva ocorrida em 2020 na generalidade das geografias).

Os ganhos em 2021 foram ainda assim bastante diferenciados, o que é perceptível pela valorização de 31,1% da praça acionista francesa, contra uma apreciação de apenas 10,3% do índice acionista de referência espanhol. O índice da MSCI para a Europa proporcionou uma valorização de 25% no ano, somando, desta forma, o terceiro ano consecutivo de ganhos. Os estilos de *value*, *quality* e *growth* estiveram em evidência pela positiva.

Entre as principais praças acionistas dos EUA, destaque para os ganhos de 28,5% do S&P500, acumulando igualmente o terceiro ano de valorização. Os setores relacionados com o fator *growth* estiveram em destaque, embora os categorizados como *value* tenham igualmente registado valorizações expressivas no ano. Os sub-índices de banca, tecnologia e de construção estiveram em destaque, com valorizações acima de 30%.

Em termos agregados o índice MSCI World valorizou 22,3% (em dólares). Destaque negativo para as perdas originárias dos mercados emergentes, entre os quais para a desvalorização próxima de 22% do índice MSCI China e superior a 28% do índice acionista da Turquia, contrastantes com valorizações superiores a 50% das praças da República Checa e dos Emiratos Árabes Unidos.

Os índices de menor capitalização bolsista registaram ganhos em média inferior aos de maior capitalização.

O melhor desempenho económico dos EUA, as expectativas de atuação mais proeminente da Fed e a consequente subida de taxas de juro mais pronunciada comparativamente à Europa esteve na origem da depreciação de 7,1% da moeda única europeia contra o dólar dos EUA, não obstante o ambiente *risk-on* prevalecente ao longo do ano. O euro perdeu ainda aproximadamente 6% contra a libra inglesa, igualmente penalizado pela maior proatividade do respetivo banco central, que terminou o seu programa de compras e subiu taxas diretoras em 2021. Entre as suas principais contrapartes, nota ainda para a depreciação de 4% contra o franco suíço e para os ganhos próximos de 4% face ao lene.

As divisas de mercados emergentes mostraram-se pressionadas ao longo do ano, tendo de forma agregada assinalado perdas superiores a 9% contra o dólar norte-americano.

O desempenho do cabaz de matérias-primas foi positivo, tendo o índice de referência para a classe registado uma valorização de 30,3%. Não obstante a trajetória ascendente do dólar, os ganhos foram expressivos e praticamente generalizados. Os bens agrícolas, os metais industriais e o segmento energético estiveram em destaque pela positiva, em particular a cotação do café (+66%), da madeira (+59%) e do crude (+54%). Estas variações contrastaram com perdas dos metais preciosos, decorrentes do ambiente *risk-on* e da correlação negativa com as taxas de juro globais.

PRINCIPAIS EVENTOS

CRIAÇÃO DA CATEGORIA R E INCLUSÃO DE NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

Em março foi aprovada pela CMVM a criação de uma nova categoria de unidade de participação (Categoria R) e a inclusão do Bison Bank, S.A. e do Banco Invest, S.A. como novas entidades comercializadoras.

Em abril foi aprovada pela CMVM a inclusão do Banco de Investimento Global, S.A. como nova entidade comercializadora das unidades de participação da categoria R do fundo IMGA Ações Portugal.

Em dezembro foi autorizada pela CMVM a inclusão do BEST – Banco Eletrónico de Serviço Total, SA, como entidade comercializadora da Categoria R dos fundos de investimento mobiliário geridos pela IMGA.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

Em fevereiro foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos e dos documentos com as Informações Fundamentais destinadas aos Investidores (IFIs) de toda a oferta de fundos da IMGA.

Em março, com a entrada em vigor do Regulamento (EU) 2019/2088, do Parlamento Europeu e do Conselho (*Sustainability Finance Disclosure Regulation – SFDR*), os Prospetos dos fundos foram alterados para incorporarem as menções ao risco em matéria de sustentabilidade.

Em maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2020.

Ao longo do ano de 2021 foram ainda efetuadas alterações relacionadas com a prorrogação das reduções da comissão de gestão, acomodando o enquadramento atual de taxas de juro em mínimos históricos e tendo sempre em conta a defesa do interesse dos participantes, bem como as alterações decorrentes das alterações do Órgãos Sociais da IMGA.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 30 de abril e 31 de agosto foram publicados no sítio da CMVM, respetivamente, os Relatórios e Contas dos fundos IMGA anuais e semestrais.

IMGA MONEY MARKET USD – ALTERAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTO

A 29 de janeiro foi aprovada pela CMVM uma alteração à política de investimento do fundo IMGA Money Market USD por forma a incorporar na sua política de investimento a possibilidade, já prevista na lei, de o Fundo poder investir até 100% em ativos emitidos ou garantidos numa única entidade, designadamente até 100% dos seus ativos em instrumentos de mercado monetário emitidos ou garantidos por governos soberanos de Estados-Membro da OCDE, entidades supranacionais, e organizações supranacionais onde os Estados Unidos ou pelo menos um Estado-Membro da União Europeia participe.

IMGA LIQUIDEZ – ALTERAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTO

Em maio foi aprovada pela CMVM uma alteração à política de investimento do fundo IMGA Liquidez, possibilitando o investimento em títulos de dívida subordinada, até um máximo de 5% do VLGF.

IMGA RETORNO GLOBAL – ALTERAÇÃO DE POLÍTICA DE INVESTIMENTO E DENOMINAÇÃO

Em dezembro foram aprovadas pela CMVM as alterações propostas para o fundo IMGA Retorno Global, nomeadamente a alteração da denominação para IMGA Alocação Defensiva e alteração da sua política de investimentos.

FUNDOS DE CAPITAL DE RISCO

No primeiro semestre do ano foram registados pela CMVM quatro novos Fundos de Capital de Risco da Sociedade estando em fase de preparação a sua constituição.

FUNDOS PME

Foi aprovada pela CMVM a constituição de dois novos fundos - IMGA PME Flex (OIAVM) e IMGA PME Invest (FCR) - destinados ao investimento no segmento PME.

NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Foram aprovados pela CMVM os novos Órgãos Sociais (Conselho de Administração e Conselho Fiscal) da IMGA para o mandato 2021/2023.

DESEMPENHO DOS FUNDOS MONETÁRIOS E DE CURTO PRAZO

Em Portugal, os fundos monetários e de curto prazo apresentaram um acréscimo de ativos líquidos em 2021, num total de €169M, encerrando o ano com um valor aproximado total de €2,4B.

A diminuição da rentabilidade associada a esta classe de ativos foi fator determinante para o incremento marginal da mesma.

Não obstante a manutenção ou mesmo a diminuição dos ativos sob gestão nas restantes Sociedades Gestoras em Portugal, a IMGA contrariou esta tendência, registando um crescimento anual de 23,5% para um total de ativos sob gestão de aproximadamente €1,3B neste segmento.

Apesar do efeito negativo de mercado, esta categoria fechou o ano com vendas líquidas positivas de €243M. Para este desempenho foram fundamentais as vendas líquidas de €328M obtidas no fundo IMGA Liquidez, categorizado como fundo de curto prazo pela APFIPP.

No final de 2021 esta categoria representava aproximadamente 29,4% dos ativos sob gestão na IMGA.

FUNDOS IMGA	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco		Rend. Anual.	Risco		Rend. Anual.	Risco	
		Volatilidade	Classe		Volatilidade	Classe		Volatilidade	Classe
CA MONETÁRIO	-0,09%	0,01%	1	-0,03%	0,01%	1	-0,01%	0,01%	1
IMGA MONEY MARKET CAT A	-0,09%	0,02%	1	-0,04%	0,02%	1	-0,04%	0,02%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT A	-0,07%	0,10%	1	-	-	-	-	-	-
CA CURTO PRAZO	-0,44%	0,15%	1	0,06%	0,83%	2	-0,19%	0,68%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT A	-0,24%	0,31%	1	0,05%	0,43%	1	-0,05%	0,34%	1

Fonte: APFIPP a 31 de dezembro 2021

INFORMAÇÃO RELATIVA À GESTÃO DO FUNDO

O primeiro semestre de 2021 foi caracterizado pelo impacto positivo da vacina contra a Covid-19 e a consequente recuperação económica, mais dinâmica na Europa e nos EUA, que fez subir rapidamente as taxas de juro.

O risco de inflação revelou-se mais elevado devido à melhoria dos fundamentais económicos e a alguns efeitos *one-off* da pandemia, que aumentaram os receios do início do *tapering* do *Quantitative Easing* (QE) pelos bancos centrais.

As taxas de juro na Europa subiram mais rapidamente que o esperado, apesar da oferta de dívida pública europeia estar condicionada pelos programas de compra do BCE e da UE. O *supply* limitado no segmento *Investment Grade* (IG) taxa fixa e FRN (sobretudo nos prazos mais curtos – até 7 anos) e o programa de compras de *corporates* do BCE fez estreitar os *spreads*, apesar dos *outflows* registados nesta classe. As empresas IG apresentaram uma recuperação das métricas de crédito e continuaram a apresentar um nível elevado de *cash (tender offers)*, suportando as emissões de taxa fixa. O segmento FRN apresentou poucas emissões, potenciando o estreitamento dos *spreads*. O risco de existirem *fallen angels* no segmento IG europeu foi praticamente inexistente, suportado pela inversão do rácio *upgrades/downgrades* no universo IG. O segmento *High Yield* (HY) apresentou um acentuado estreitamento de *spreads* com o risco de insolvência a diminuir significativamente devido à recuperação económica e também sustentado pela procura de *yield*.

No segundo semestre, com o aumento da iliquidez durante o verão, assistiu-se a uma queda das taxas de juro, tanto nos EUA como na Europa, motivada pelo *carry trade* dos investidores. No entanto, durante os meses de setembro e outubro as taxas de juro, com a sinalização do início do *tapering* pela Fed e com o aumento das expectativas de inflação, registaram uma subida acentuada, revertendo desta forma o movimento do verão. Já no mês de novembro, com o aparecimento da variante Ómicron e o consequente agravamento da pandemia, as taxas retornaram ao movimento de queda. Os receios de novas medidas de confinamento e o seu impacto no crescimento económico condicionaram a evolução das taxas de juro. Salienta-se o *stress* verificado no mercado de Asset Swap no final do ano, que quebrou a correlação entre as taxas de juro e os *spreads* de crédito, originando um alargamento significativo dos *spreads* de crédito.

Durante o ano de 2021, a estratégia prosseguida na gestão do Fundo CA Curto Prazo assentou numa gestão ativa dos riscos de crédito, de taxa de juro e de liquidez, tendo em conta a dimensão da recuperação económica com o avanço do processo de vacinação, as pressões inflacionistas, a evolução da pandemia com o aparecimento de novas variantes e o aumento da probabilidade da retirada dos estímulos das políticas fiscais e monetárias não convencionais pelos governos e bancos centrais.

Após a forte subida das taxas de juro, a duração do Fundo foi gerida de uma forma conservadora, procurando assegurar progressivamente o reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais atrativas, privilegiando o segmento *Investment Grade* e em emitentes de setores mais defensivos. Durante o ano os níveis de duração do Fundo foram ajustados de forma dinâmica, através de coberturas parciais do risco de taxa de juro na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa. A cobertura de taxa de juro, ainda que parcial, acabou por ter impacto positivo na performance do Fundo em 2021.

Apesar de investir unicamente no segmento de crédito de melhor qualidade (*Investment Grade*), o Fundo aproveitou alguns períodos de aversão ao risco e de alargamento de *spreads* para adicionar alguns emitentes

com maior risco de crédito, nomeadamente alguns emitentes/setores com maior risco cíclico e obter um potencial de rentabilidade superior.

O desempenho do Fundo durante o ano de 2021 foi influenciado pelo aumento dos prémios de risco de crédito no segmento *Investment Grade* e pela volatilidade dos *spreads* da dívida pública periférica da Área do Euro. O segmento de taxa indexada apresentou uma grande estabilidade, não tendo registado desvalorizações expressivas. Por outro lado, a subida das taxas de juro sem risco penalizou a performance do Fundo.

O Fundo continuou a participar ativamente no mercado primário de obrigações de crédito, captando o prémio de risco, e a monetizar em mercado secundário de forma ajustada ao seu perfil de risco/retorno.

O Fundo manteve as características defensivas, num enquadramento desafiante para a sua classe.

O Fundo CA Curto Prazo apresentou em dezembro de 2021 uma rentabilidade a 1 ano de -0,44%, tendo atingido um valor líquido global de €15,3M, inferior em 6,5% face aos €16,4 M de dezembro de 2020.

Desde o início do ano, o Fundo registou vendas líquidas negativas de €1M, com subscrições de €5M e resgates de €6M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

REMUNERAÇÕES PAGAS A COLABORADORES E ÓRGÃOS SOCIAIS DA SOCIEDADE

Em cumprimento do estipulado pelo n.º 2 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo (RGOIC), apresenta-se de seguida o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2021			
ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	RENDIMENTO FIXO	RENDIMENTO VARIÁVEL	NÚMERO A 31/12/2021
COMISSÃO EXECUTIVA			
Presidente e Administradores	257.751	131.479	3
Administradores independentes	15.000	-	1
CONSELHO FISCAL			
Presidente e vogais	15.750	-	3
COLABORADORES			
Colaboradores	1.765.031	214.975	37

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €10.332 pelos serviços durante o ano de 2021.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, cujos serviços prestados representaram um encargo total de €25.830.

Em 2021 foi ainda pago o montante de €65.665 referente a indemnizações, por cessação de contrato de trabalho.

ERROS DE VALORIZAÇÃO

Tendo em atenção o estipulado no n.º 7 do art.º 161 do RGOIC, comunicamos que, no exercício económico findo em 31 de dezembro de 2021, não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

EVENTOS SUBSEQUENTES

No período decorrido entre o termo do exercício e a elaboração do presente Relatório não se registou nenhum evento assinalável.

OUTRAS INFORMAÇÕES

À data de conclusão deste relatório em face das atuais circunstâncias, o Conselho de Administração está a acompanhar atentamente o desenrolar da atual situação de conflito na Ucrânia e as possíveis repercussões que poderá vir a ter na economia a nível nacional e mundial, que, nesta data, ainda não são possíveis antecipar com fiabilidade.

NOTAS INFORMATIVAS

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto CA Curto Prazo

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto
 Data de Constituição: 01 de abril de 2016
 Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos -
 - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.
 Banco Depositário: Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL
Valor da Carteira em 31 dezembro de 2021: 15.320 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Rendibilidade	0,1%	0,3%	-1,4%	1,0%	-0,4%	-0,4%
Risco (nível)	1	1	1	1	2	1

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O OIC procurará proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade próximo das taxas de juro de curto prazo, através de investimentos realizados maioritariamente em instrumentos de baixa volatilidade e maturidade ajustada ao objetivo do OIC.

Ao OIC não serão aplicáveis as regras relativas aos fundos do mercado monetário, designadamente o Regulamento (EU) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

O OIC poderá investir designadamente em:

Valores mobiliários representativos de dívida admitidos à cotação em mercados identificados no ponto 1.2;

Valores mobiliários representativos de dívida, recentemente emitidos, cujas condições de emissão incluam o compromisso de que será solicitada a admissão à cotação ou à negociação em bolsa ou em mercados identificados no ponto 1.2, e desde que essa admissão seja obtida o mais tardar antes do final do período de um ano a contar da data de emissão;

Valores mobiliários diferentes dos anteriormente referidos e outros instrumentos representativos de dívida, transacionáveis, que possuam liquidez e tenham valor suscetível de ser determinado com precisão a qualquer momento, até ao limite de 10% do valor global do OIC;

Instrumentos do mercado monetário e Depósitos a prazo.

Ficam expressamente excluídos da política de investimentos:

Instrumentos de dívida com uma maturidade residual superior a 5 anos;

Obrigações e outros valores mobiliários representativos de dívida, cuja estrutura integre instrumentos financeiros derivados

O investimento, direto ou indireto, em ações ou mercadorias

Participações em organismos de investimento coletivo cujo regulamento de gestão não proíba o investimento nos valores referidos neste ponto ou que não respeitem a Diretiva Comunitária n.º 2009/65/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de julho de 2009.

O OIC deve deter em permanência um mínimo de 50% do seu valor líquido global investido em valores mobiliários, instrumentos do mercado monetário e depósitos bancários, com uma maturidade residual média ponderada igual ou inferior a 12 meses.

O fundo investirá, no mínimo, 20% do seu valor líquido global em ativos com maturidade residual superior a 2 anos, detendo, em permanência, uma carteira cuja maturidade média ponderada seja superior a 6 meses e cuja duração média ponderada seja superior a 1 ano, ambas na aceção do Regulamento (UE) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de junho.

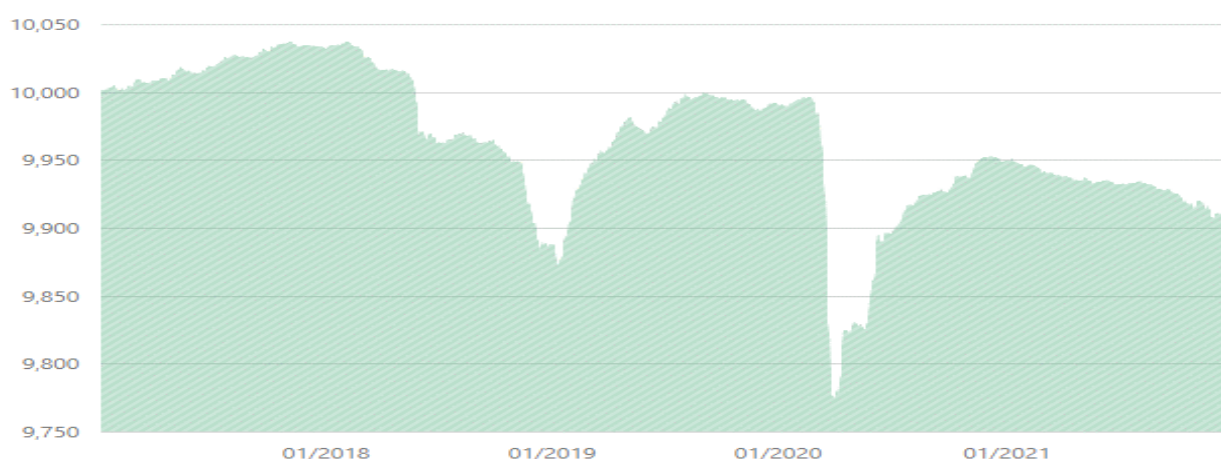
O OIC poderá investir em valores mobiliários de taxa fixa com prazo de vencimento residual superior a 12 meses até ao limite de 15% do seu valor global líquido.

O OIC poderá investir, até 15% do seu valor global líquido, em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, desde que em simultâneo efetue a cobertura do risco cambial através de instrumentos adequados, nos termos deste prospeto.

O OIC poderá investir, até ao limite de 10% do seu valor líquido global, em unidades de participação de outros Organismos de Investimento Coletivo.

A entidade gestora pode contrair empréstimos por conta do OIC, com duração máxima de 120 dias, seguidos ou interpolados, num período de um ano a té ao limite de 10% do valor líquido global do OIC, sem prejuízo da utilização de técnicas de gestão relativas a empréstimos e reporte de valores mobiliários.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021
Nº UP's em circulação	5 651 376	4 165 576	3 709 819	3 290 987	3 090 813
Valor Unitário UP (Euros)	5,0201	4,9481	4,9993	4,9788	4,9568

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Região	2021		2020		2019		2018	
	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Portugal	6 538	0,0	5 837	0,0	10 147	0,0	9 782	0,0
Alemanha	504		400		205		793	
França	804		805		602		2 068	
Dinamarca	100							
Espanha	1 019		1 218		802		394	
Itália	1 016		1 523		1 305		1 671	
Luxemburgo	895		400		201		314	
Irlanda	200		301		207			
Países Baixos	1 008		1 417		1 217		809	
Suecia			301					
Polónia			100		202		200	
sub-total	5 545	0,1	6 467	0,1	4 741	0,2	6 249	0,2
Suíça	355				302		297	
Japão							198	
EUA	507		1 004		1 408		2 459	
Reino Unido	1 096		809		806		1 128	
China					450			
Jersey					205			
sub-total	1 957	0,0	1 813	0,0	3 171	0,0	2 954	0,0
Total	14 040	0,1	14 117	0,1	18 059	0,2	18 985	0,2

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

31.12.2021

Valores mobiliários	7 304 587
Saldos bancários	8 016 786
Outros ativos	43 315
Total dos ativos	15 364 688
Passivos	44 430
Valor Líquido de Inventário	15 320 259

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	204 660	-	2 160	202 500	1 498	203 998	3%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	5 371 089	17 472	16 857	5 371 704	14 499	5 386 203	74%
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>	399 544	1 202		400 746	8	400 754	5%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	1 030 156	4 690	5 208	1 029 638	6 127	1 035 764	14%
2. OUTROS VALORES	300 000	-	-	300 000	5	300 005	4%
TOTAL	7 305 449	23 364	24 225	7 304 587	22 137	7 326 724	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	-
Outros rendimentos	49 154
As mais-valias de investimentos	51 922
Custos	
Custos de gestão	(48 299)
Custos de depósito	(12 075)
Outros encargos, taxas e impostos	(20 807)
As menos-valias de investimentos	(89 999)
Custos de negociação	(915)
Lucro líquido	(71 019)
Lucros distribuídos	
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	4 977 432
Resgates	(5 971 255)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	CA CURTO PRAZO	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2019	18 546 195	4,9993
31.12.2020	16 385 100	4,9788
31.12.2021	15 320 259	4,9568

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2020	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2021
Operações Cambiais					
Operações Sobre Taxas de Juro	(270 360)	112 332 210	(112 594 810)	3 376	(532 960)
Operações Sobre Cotações					

Balanço

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(valores em Euro) **BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021**

		ATIVO				
Código	Designação	31.12.21			31.12.20	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
	Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações	7 005 449	23 364	(24 225)	7 004 587	8 291 749
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação					
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida	300 000			300 000	100 000
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>7 305 449</u>	<u>23 364</u>	<u>(24 225)</u>	<u>7 304 587</u>	<u>8 391 749</u>
	Outros Ativos					
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
	Terceiros					
411+...+418	Contas de Devedores	20 432			20 432	5 110
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>20 432</u>			<u>20 432</u>	<u>5 110</u>
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	1 281 786			1 281 786	2 252 147
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	6 735 000			6 735 000	5 725 000
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>8 016 786</u>			<u>8 016 786</u>	<u>7 977 147</u>
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos	22 791			22 791	22 480
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	92			92	92
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>22 883</u>			<u>22 883</u>	<u>22 572</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>15 365 550</u>	<u>23 364</u>	<u>(24 225)</u>	<u>15 364 688</u>	<u>16 396 579</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				<u>3 090 813</u>	<u>3 290 987</u>

		PASSIVO	
Código	Designação	31.12.21	31.12.20
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	15 454 065	16 454 937
62	Variações Patrimoniais	134 629	127 579
64	Resultados Transitados	(197 416)	(96 365)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	(71 019)	(101 051)
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>15 320 259</u>	<u>16 385 100</u>
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes	34 575	26
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	5 456	5 569
424+...+429	Outras contas de Credores	1 939	1 953
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>41 970</u>	<u>7 549</u>
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	2 460	3 930
56	Receitas com Provento Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>2 460</u>	<u>3 930</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>15 364 688</u>	<u>16 396 579</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação	<u>4.9568</u>	<u>4.9788</u>

(valores em Euro) **EXTRAPATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31.12.21	31.12.20
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	<i>CONTAS DE CONTRAPARTIDA</i>	<u>532 960</u>	<u>270 360</u>

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		31.12.21	31.12.20
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	532 960	270 360
	<i>Total</i>	<u>532 960</u>	<u>270 360</u>
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>532 960</u>	<u>270 360</u>
99	<i>CONTAS DE CONTRAPARTIDA</i>		

Demonstração dos Resultados

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(valores em Euro)

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31.12.21	31.12.20			31.12.21	31.12.20
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	4	0	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	46 136	57 805
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	3 018	5 954
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	915	982		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	64 783	63 095	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	52 969	120 255	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	11 434	52 222
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	37 030	60 459	839	Em Operações Extrapatrimoniais	40 487	42 991
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e				Provisões para Encargos		
7411+7421	Incrementos Patrimoniais			851			
7412+7422	Impostos Indirectos	10 484	10 321	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	2
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>101 075</u>	<u>158 973</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	5 910	4 922				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>172 094</u>	<u>260 034</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		9
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		<u>9</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)			66	Resultado Líquido do Período (se<0)	<u>71 019</u>	<u>101 051</u>
	<i>TOTAL</i>	<u>172 094</u>	<u>260 034</u>		<i>TOTAL</i>	<u>172 094</u>	<u>260 034</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 686	(11 211)	F - E	Resultados Eventuais		9
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	3 457	(17 468)	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	(60 535)	(90 730)
B-A	Resultados Correntes	(71 019)	(101 061)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	(71 019)	(101 051)

Demonstração dos fluxos monetários

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(valores em Euro)

Data: 31.12.21

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	31-dez-21		31-dez-20	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		4 977 432		5 125 728
Subscrição de unidades de participação	4 977 432		5 125 728	
...				
PAGAMENTOS:		5 936 706		7 199 705
Resgates de unidades de participação	5 936 706		7 199 705	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(959 273)		(2 073 978)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		14 270 239		15 316 978
Venda de títulos e outros ativos	7 178 040		10 814 499	
Reembolso de títulos e outros ativos	6 950 000		4 420 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC				
Rendimento de títulos e outros ativos				
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	142 199		82 479	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		13 189 658		14 020 108
Compra de títulos e outros ativos	13 179 328		14 016 791	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC				
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	55		982	
Outras taxas e comissões	3 002		1 104	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	7 273		1 231	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		1 080 581		1 296 870
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		122 282		101 734
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	40 406		41 768	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	18 013		43 598	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	63 863		16 369	
PAGAMENTOS:		134 227		123 304
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro	37 030		60 459	
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções	26 775		43 601	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	70 423		19 244	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(11 945)		(21 569)

(valores em Euro)

Data: 31.12.21

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	31-dez-21		31-dez-20	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		3 712		7 652
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	3 712		7 652	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		73 435		74 747
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	4		0	
Comissão de gestão	50 268		50 149	
Comissão de depósito	12 567		12 537	
Taxa de supervisão	2 483		2 587	
Impostos e taxas	8 114		9 474	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes	0		0	
Fluxo das operações de gestão corrente		(69 724)		(67 095)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		9
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais	0		9	
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		9
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		39 639		(865 764)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		7 977 147		8 842 911
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		8 016 786		7 977 147

Anexo às demonstrações financeiras

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

INTRODUÇÃO

A constituição do CA Curto Prazo – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 18 de fevereiro de 2016, tendo iniciado a sua atividade em 1 de abril de 2016.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida pelo Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua representação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras.

1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos), à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição.

O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do OIC, do sai seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2021, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31.12.2020	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	31.12.2021
Valor base	16 454 937	5 007 685	(6 008 557)				15 454 065
Diferença p/Valor Base	127 579	(30 253)	37 302				134 629
Resultados acumulados	(96 365)			-	(101 051)		(197 416)
Resultados do período	(101 051)				101 051	(71 019)	(71 019)
SOMA	16 385 100	4 977 432	(5 971 255)	-	-	(71 019)	15 320 259
Nº de Unidades participação	3 290 987	1 001 537	(1 201 711)				3 090 813
Valor Unidade participação	4.9788	4.9698	4.9690				4.9568

Em 31 de dezembro de 2021 existiam 6 975 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2021	31-12-21	4.9568	15 320 259	3 090 813
	30-09-21	4.9665	16 127 032	3 247 169
	30-06-21	4.9701	16 196 491	3 258 831
	31-03-21	4.9722	16 241 025	3 266 429
Ano 2020	31-12-20	4.9788	16 385 100	3 290 987
	30-09-20	4.9679	15 567 721	3 133 710
	30-06-20	4.9522	14 836 080	2 995 887
	31-03-20	4.8932	15 267 885	3 120 259
Ano 2019	31-12-19	4.9993	18 546 195	3 709 819
	30-09-19	5.0023	17 921 880	3 582 749
	30-06-19	4.9950	18 428 788	3 689 494
	31-03-19	4.9605	19 374 998	3 905 898

Em 31 de dezembro de 2021, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

31 de dezembro de 2021

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	2
0.5% ≤ UPs < 2%	22
UPs < 0.5%	985
TOTAL	1.009

2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2021, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Fundos Públicos e Equiparados	101 112	-	101 290	-	202 402	-
Obrigações Diversas	9 159 505	-	6 925 453	-	16 084 959	-
Total	9 260 617	-	7 128 526	-	16 389 144	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	4 977 432	-
Resgates	5 971 255	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2021, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
-Obrigações diversas						
NOS SGPS 1.125 02/05/23	204 660	-	(2 160)	202 500	1 498	203 998
	204 660	-	(2 160)	202 500	1 498	203 998
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
CCTS EU Float 15/01/25	210 528	-	(1 148)	209 380	1 255	210 635
CCTS EU Float 15/02/24	199 978	2 342	-	202 320	171	202 491
	410 506	2 342	(1 148)	411 700	1 426	413 126
-Obrigações diversas						
Allianz Finance II Float 22/11/24	102 762	-	(214)	102 548	47	102 595
Amadeus IT Group SA Float 09/02/23	200 202	-	(150)	200 052	24	200 076
Aroundtown SA 0% 16/07/26	198 408	-	(3 170)	195 238	-	195 238
Banco Santander SA Float 29/01/26	200 000	1 900	-	201 900	43	201 943
Bank of America Corp Float 22/09/26	204 062	-	(550)	203 512	21	203 533
Bat Intl Finance PLC 2.75% 25/03/25	218 840	-	(3 728)	215 112	4 234	219 346
Bayer Capital Corp 1.5% 26/06/26	105 300	-	(377)	104 923	773	105 696
Bayer Capital Corp Float 26/06/22	99 576	633	-	100 209	-	100 209
CaixaBank SA 1.375% 19/06/26	209 522	-	(2 578)	206 944	1 469	208 413
Carrefour Banque Float 12/09/23	300 700	1 181	-	301 881	10	301 891
Cooperative Rabobank UA 4% 11/01/22	100 285	-	(164)	100 121	3 879	104 000
Credit Agricole London Float 06/03/23	298 981	2 678	-	301 659	7	301 666
Danske Bank A/S Var 10/11/24	100 240	-	(162)	100 078	-	100 078
Enel Finance Intl NV 0% 28/05/26	99 702	-	(966)	98 736	-	98 736
FCA Bank SPA Ireland 0% 16/04/24	199 925	-	(331)	199 594	-	199 594
Goldman Sachs Group Inc Float 19/03/26	203 248	88	-	203 336	25	203 361
HSBC Holdings PLC Float 24/09/26	204 218	224	-	204 442	16	204 458
Ing Groep NV float 20/09/23	100 055	1 159	-	101 214	8	101 222
Intesa Sanpaolo SPA Float 03/03/23	203 300	-	(108)	203 192	161	203 353
Linde PLC 0% 30/09/26	100 562	-	(977)	99 585	-	99 585
Lloyds Banking Group Float 21/06/24	201 364	1 558	-	202 922	11	202 933
MERLIN PROPERTIES SOCIIMI 1.75% 26/05/25	210 582	-	(1 820)	208 762	2 100	210 862
MedioBanca SPA Float 18/05/22	200 000	482	-	200 482	58	200 540
Daimler AG Float 03/07/24	197 396	4 270	-	201 666	-	201 666
Natwest Markets PLC 0.125% 12/11/25	99 797	-	(366)	99 431	17	99 448
Thermo Fisher SC FNCE I Float 18/11/23	201 488	-	(18)	201 470	-	201 470
Volkswagen Leasing GMBH 0.375% 20/07/26	99 906	-	(30)	99 876	168	100 044
Vonovia Finance BV Float 22/12/22	300 162	957	-	301 119	-	301 119
	4 960 583	15 130	(15 709)	4 960 004	13 073	4 973 076
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>						
-Obrigações diversas						
Acea FLOAT 08/02/23	199 544	1 014	-	200 558	-	200 558
Renaul Float 14/03/22	200 000	188	-	200 188	8	200 196
	399 544	1 202	-	400 746	8	400 754

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Banco Bilbao Viscaya Float 09/03/23	197 771	3 359	-	201 130	4	201 134
Barclays Plc Float 12/05/26	152 126	887	-	153 012	88	153 100
Credit Suisse Group AG Float 16/01/26	354 522	445	-	354 967	323	355 290
General Mills Inc 0.125% 15/11/25	99 741	-	(42)	99 699	15	99 714
Imperial Brands Fin PLC 3.75% 26/02/26	225 996	-	(5 166)	220 830	5 696	226 526
	1 030 156	4 690	(5 208)	1 029 638	6 127	1 035 764
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
Brisa - Concessão Rodoviária - 7ª EM PC 21/12/21 - 07/02/22	150 000	-	-	150 000	(1)	149 999
EDA 49 EM PC 17/12/21 - 15/02/22	50 000	-	-	50 000	-	50 000
SOGRAPE 21 EM PC 22/11/21 - 26/01/22	50 000	-	-	50 000	-	50 000
SUGAL Alimentos SA 14 EM PC 13/12/21 - 12/01/22	50 000	-	-	50 000	6	50 006
	300 000	-	-	300 000	5	300 005
TOTAL	7 305 449	23 364	(24 225)	7 304 587	22 137	7 326 724

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através da Lei nº 16/2015, de 24 de fevereiro, a qual aprova o novo Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Coletivo, republicado através do Decreto-Lei 144/2019, de 23 de setembro.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do

Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
(Valores em Euro)							
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Ações	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações	6 285	5 149	11 434	23 261	22 131	-	45 393
Instrumentos de dívida	-	-	-	738	5	-	743
Depósitos	-	-	-	2 364	654	-	3 018
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Spots	-	81	81	-	-	-	-
Taxa de Juro	-						
Futuros	-	40 406	40 406	-	-	-	-
TOTAL	6 285	45 637	51 922	26 363	22 791	-	49 154

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
(Valores em Euro)						
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	29 238	23 731	52 969	-	-	-
Depósitos	-	-	-	4	-	4
OPERAÇÕES A PRAZO						
Taxa de Juro						
Futuros	-	37 030	37 030	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	44 210	4 088	48 299
de Depósito	-	-	-	11 053	1 022	12 075
de Supervisão	-	-	-	1 946	321	2 267
de Carteira de títulos	-	-	-	915	-	915
Outras	-	-	-	2 142	-	2 142
TOTAL	29 238	60 761	89 999	60 271	5 431	65 702

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2021 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2021	31.12.2020
Impostos indiretos:		
Imposto do selo	10 484	10 321
	10 484	10 321
TOTAL	10 484	10 321

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2021, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	104 000	-	-	(532 960)	-	(428 960)
de 1 a 3 anos	403 592	-	-	-	-	403 592
de 3 a 5 anos	1 663 609	-	-	-	-	1 663 609

14. PERDAS POTENCIAIS EM PRODUTOS DERIVADOS

De acordo com o artigo 17º do regulamento da CMVM 2/2015, o cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado através da abordagem baseada nos compromissos.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2021 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euros)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	50 231	0.31%
Comissão de Depósito	12 558	0.08%
Taxa de Supervisão	2 267	0.01%
Custos de Auditoria	5 910	0.04%
Outros Custos Correntes	10 733	0.07%
TOTAL	81 698	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES		0.50%

(1) Média relativa ao período de referência

16.COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2021 são comparáveis com as Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2020.

Relatório de Auditoria

- O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2022

Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Fernando Jorge Marques Vieira (Revisor Oficial de Contas nº 564 e registado na CMVM com nº 20160225)